

# BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XXXVIII nº 1611 | 06/06/2024

Tiragem desta edição 26.000 exemplares



MOBILIZAÇÃO

## PROTAGONISTAS DO SISTEMA SINDICAL

Encontro de Líderes Rurais atrai centenas de produtoras e produtores em Ribeirão Claro, Londrina e Maringá, destacando a importância da união no campo

# Aos leitores

Além de sua pujança, o setor agropecuário do Paraná também é marcado pela diversidade entre os polos produtivos: há diferenças significativas de Leste a Oeste, de Norte a Sul. Apesar das particularidades regionais, todos temos algo muito valioso em comum. Somos produtoras e produtores rurais paranaenses, com a vocação de produzir alimentos e gerar riquezas para o nosso Estado. Muito maior do que nossas pequenas diferenças é a missão que nos une. Por isso, é imprescindível que estejamos sempre juntos.

Para celebrar e fortalecer a união no campo, o Sistema FAEP/SENAR-PR deu início à quarta edição do Encontro Regional de Líderes Rurais. A “caravana” da entidade está passando, ao longo deste mês de junho, por 11 municípios de diferentes regiões, levando uma programação atrativa, que estreita os elos entre produtores e sindicatos rurais com a FAEP e com o SENAR-PR. Além de tornar o setor mais coeso, esses eventos também propiciam o surgimento de novos líderes.

Na matéria de capa deste **Boletim Informativo**, você vai ver que o encontro de líderes começou com tudo, passando por Ribeirão Claro, Londrina e Maringá. Além do aprendizado adquirido ao longo das palestras e debates, os produtores saíram com ânimo renovado, com orgulho de pertencer a algo grandioso, unindo ainda mais o setor agropecuário paranaense.

Boa leitura!

## Expediente

### • FAEP - Federação da Agricultura do Estado do Paraná

**Presidente:** Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Ivonir Lodi, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldato, Lisiane Rocha Czech, Ágide Eduardo Perin Meneguette e Nelson Gafuri | **Diretores-Secretários:** Livaldo Gemin e Ivo Pierin Júnior | **Diretor Financeiro:** Paulo José Buso Júnior e Mar Sakashita | **Conselho Fiscal:** Arísteu Kazuyuki Sakamoto, Sebastião Olímpio Santarozza e Walter Ferreira Lima | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, Rodolpho Luiz Werneck Botelho, Eduardo Medeiros Gomes e Cezar Augusto Massaretto Bronzel.

### • SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR

**Conselho Administrativo | Presidente:** Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** Rosanne Curi Zarattini (SENAR/AC), Nelson Costa (Ocepar), Darci Piana (Fecomercio) e Alexandre Leal dos Santos (Fetaep) | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza (FAEP), Paulo José Buso Júnior (SENAR/AC) e Carlos Alberto Gabiatto (Fetaep) | **Superintendente:** Carlos Augusto Albuquerque.

### • BOLETIM INFORMATIVO

**Coordenação de Comunicação Social e Edição:** Carlos Guimarães Filho | **Redação e Revisão:** André Amorim, Antonio Carlos Senkovski, Bruna Fioroni e Felipe Anibal | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Fernando Santos, Helio Lacerda e William Goldbach | **Colaboração:** Mylena Caroline da Silva | **Contato:** [imprensa@faep.com.br](mailto:imprensa@faep.com.br)

Publicação quinzenal editada pela Coordenação de Comunicação Social (CCOM) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Fotos da Edição 1611:

Fernando Santos, Helio Lacerda, William Goldbach, Divulgação, Arquivo FAEP e Shutterstock.

## ÍNDICE



### MOBILIZAÇÃO

Encontro Regional de Líderes Rurais passa por Ribeirão Claro, Londrina e Maringá, na primeira semana da série de 11 eventos que percorrem o Paraná

PÁG. 4

### PUBLICAÇÕES

Sistema FAEP/SENAR-PR disponibiliza Biblioteca Virtual com mais de 100 cartilhas e outros materiais

Pág. 3

### ESTRADAS

Sistema FAEP/SENAR-PR e Detran-PR mantêm parceria que leva segurança ao trânsito do Paraná

Pág. 12

### ALERTA

Com perspectiva de tempo seco, produtores precisam redobrar cuidados com incêndios no meio rural

Pág. 16

### LEITE

Cadeia de lácteos do Sul do país traça planos para obter máxima eficiência e colocar produtos a venda no exterior

Pág. 20

### EMPREENDEDORISMO

Treinamento do SENAR-PR incentiva produtora de Marialva a entrar no ramo de doces e conservas

Pág. 22

## ACERVO

# Biblioteca Virtual do Sistema FAEP/SENAR-PR reúne mais de 100 títulos

Materiais ampliam difusão do conhecimento, por meio da disponibilização gratuita de cartilhas de cursos e materiais de orientação



O Sistema FAEP/SENAR-PR segue ampliando o acervo da sua Biblioteca Virtual, ultrapassando a marca de 100 títulos disponíveis. O espaço online disponibiliza cartilhas e materiais de orientação a produtores e trabalhadores rurais, profissionais da área, estudantes e demais públicos envolvidos com o setor agropecuário. O acesso às publicações é totalmente gratuito no site [sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br), no banner Biblioteca Virtual ou no aplicativo da entidade, que pode ser baixado gratuitamente na *Apple Store* ou na *Play Store*.

A Biblioteca Virtual do SENAR-PR possui 15 seções, divididas pelas seguintes áreas: “Agrícola”, “Agrinho”, “Aplicação de agrotóxicos”, “Cana-de-açúcar”, “Eletricista”, “Fruticultura”, “Fumicultura”, “Gestão rural”, “Institucional”, “Mecanização”, “Meio ambiente”, “Olericultura”, “Pecuárias”, “Segurança no trabalho” e “Silvicultura”.

Cada seção reúne cartilhas de treinamentos ofertados pelo SENAR-PR, como forma de ampliar a disseminação do conhecimento na ponta e difundir o acesso à informação, contribuindo para a qualificação dos produtores e trabalhadores rurais do Paraná.

“O SENAR-PR leva desenvolvimento e qualidade de vida ao setor rural por meio de suas capacitações, reconhecidas nacionalmente pela excelência. Além de democratizar o acesso ao conhecimento, o compartilhamento gratuito destes materiais didáticos tem um forte papel de sensibilização, despertando o interesse dos produtores e trabalhadores rurais a procurarem nossos cursos, que oferecem uma formação completa e detalhada”, destaca a diretora técnica do Sistema FAEP/SENAR-PR, Débora Grimm.

Todas as cartilhas de cursos estão catalogadas na Biblioteca Nacional e possuem ISBN (*International Standard Book Number*), que, em uma tradução livre, significa Padrão Internacional de Numeração de Livro. Esse sistema internacional padronizado de identificação de livros permite que cada obra tenha um único número de acordo com o título, país, autor, editora e até mesmo edição. Além disso, esse código possibilita que as cartilhas do SENAR-PR sejam identificadas em qualquer lugar do mundo.

Futuramente, outras cartilhas de cursos serão adicionadas ao acervo da Biblioteca Virtual.

### Cartilhas de orientação

Além dos materiais didáticos dos cursos do SENAR-PR, a Biblioteca Virtual também conta com publicações que orientam o produtor rural em relação a temas específicos do setor, como segurança rural, energia solar, fitossanidade e meio ambiente, entre outros. No total, estão disponíveis 25 materiais de orientação.

A cartilha “Energia solar fotovoltaica”, que pode ser encontrada na seção “Institucional”, por exemplo, é um guia sobre o uso de energias renováveis no setor agropecuário, destacando o potencial do Paraná. Outro material que pode ser acessado no site, na seção “Agrícola”, é a cartilha “Eliminação do milho voluntário”, que traz orientações sobre como eliminar das lavouras o milho voluntário – plantas que nascem sem serem semeadas, também chamadas de guaxo ou tiguera.



Em Londrina, 320 pessoas estiveram no encontro



Livaldo Gemin, Lisiane Czech, Ágide Eduardo Meneguette e Paulo Buso: representantes da diretoria do Sistema FAEP/SENAR-PR

# Caravana de líderes rurais estreita relação entre produtores e sindicatos

Encontros promovidos pelo Sistema FAEP/SENAR-PR já percorreram Ribeirão Claro, Londrina e Maringá, reunindo mais de 780 agricultores e pecuaristas. Outros oito municípios fazem parte do roteiro

O fortalecimento do sistema sindical rural no Paraná começou a escrever um novo capítulo neste mês de junho, mais especificamente em Ribeirão Claro, Londrina e Maringá. Esses municípios receberam os três primeiros eventos do 4º Encontro Regional de Líderes Rurais, promovido pelo Sistema FAEP/SENAR-PR. Os encontros reuniram, no total, mais de 780 produtoras e produtores rurais e lideranças do setor de 56 cidades das regiões Norte, Noroeste e Norte Pioneiro: 174 em Ribeirão Claro, 320 em Londrina e 290 em Maringá. Por meio de dinâmicas e palestras, o propósito da iniciativa é reforçar a importância da união dos elos da cadeia produtiva da agropecuária em busca de um trabalho coletivo em prol do setor rural.

O 4º Encontro Regional de Líderes Rurais vai contemplar, ao todo, 11 municípios de diferentes regiões. Além de Ribeirão Claro, Londrina e Maringá, os eventos serão realizados em Cianorte (11/06), Pitanga (12/06), Guarapuava (13/06),

Medianeira (18/06), Pato Branco (19/06), Teixeira Soares (25/06), Castro (26/06) e Rio Negro (27/06).

Diante da importância da proposta desses encontros, diversos integrantes da diretoria do Sistema FAEP/SENAR-PR participaram dos três primeiros eventos, aproximando ainda mais a entidade dos agricultores e pecuaristas das regiões Norte, Noroeste e Norte Pioneiro.

“Nós precisamos ser fortes e unidos, pois somos minoria. Por isso, precisamos ser melhores, para que possamos nos destacar. Os eventos têm esse propósito: proporcionar conhecimento para que seja levado para as comunidades locais”, disse Livaldo Gemin, diretor secretário do Sistema FAEP/SENAR-PR. “A presença maciça do público nos encontros mostra como temos boas lideranças nas diversas regiões do Paraná. Isso fortalece ainda mais o sistema sindical, para que façamos a diferença diante das dificuldades que surgem diariamente”, complementou Paulo Buso, diretor financeiro da entidade.

Na mesma linha de raciocínio, o vice-presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Eduardo Meneguette, reforçou a necessidade da união do setor em torno do sistema sindical, para que seja possível fazer a diferença em prol da defesa dos interesses dos produtores. Afinal, segundo o dirigente, o agro do Paraná tem muito mais força quando atua de forma coletiva.

“Não adianta ter um sindicato forte e outro fraco. Juntos somos mais fortes e precisamos deste trabalho coletivo para ter representatividade. Por isso, o produtor rural precisa entender a importância dos sindicatos rurais e do Sistema FAEP/SENAR-PR, porque quem está no poder precisa conhecer nossas demandas”, reforçou Meneguette.

## Norte Pioneiro

Em Ribeirão Claro, município que abriu o roteiro dos encontros de liderança, o presidente do sindicato rural local, Marcos Minghini, reforçou a necessidade de o sistema sindical rural paranaense contar com milhares de produtoras e produtores atuantes, por meio da participação nas entidades locais. “De alguma forma, todos os agricultores e pecuaristas nos eventos são lideranças em seus respectivos municípios, pois vão repassar conhecimentos para os demais produtores. Mais do que participar, esses produtores precisam ter o sentimento de pertencimento em relação ao sindicato rural, pois é essa entidade que luta por seus interesses”, ressaltou.

“Esses encontros permitem discutir a participação do setor agropecuário dentro da sociedade, principalmente os nossos interesses na condição de produtor rural. E só vamos conseguir mais e mais conquistas se estivermos unidos, trabalhando junto, discutindo as demandas coletivas. Os sindicatos rurais e o Sistema FAEP/SENAR-PR são as entidades

institucionais que representam o setor e proporcionam essas conquistas”, afirmou o presidente do Sindicato Rural de Cambará e presidente do Núcleo de Sindicatos do Norte Pioneiro (Norpi), Aristeu Sakamoto.

## Norte

No evento de Londrina, o presidente do sindicato rural, Edson Dornellas, reforçou a importância dos conhecimentos repassados nos encontros para fortalecer a base do sistema sindical. “Esses eventos surgiram para promover a sustentabilidade dos sindicatos. Hoje, já notamos os frutos deste trabalho. Queremos e vamos criar um cenário cada vez mais próspero para as nossas entidades espalhadas pelo Paraná”, destacou.

“Precisamos mudar algumas posturas do nosso setor para encontrar soluções. Isso tem que ser feito pelos sindicatos rurais e pelo Sistema FAEP/SENAR-PR, em parceria com os produtores rurais que estão na base, para que as coisas sejam diferentes, alinhadas com os interesses da agropecuária do Paraná”, destacou o presidente do Núcleo dos Sindicatos Rurais do Norte do Paraná (Nunorte) e do Sindicato Rural de Centenário do Sul, Walter Ferreira Lima.

## Noroeste

Em Maringá, com o recorde de público da primeira semana, o vice-presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, presidente do Núcleo de Sindicatos Rurais do Noroeste do Paraná (Nurespar), composto por 26 sindicatos, e presidente do Sindicato Rural de Mandaguáçu, Francisco Nascimento, reforçou a importância da união para enfrentar os mais diversos problemas do dia a dia rural, do clima à política.



▶ Ao todo, 174 produtores participaram em Ribeirão Claro

“A nossa missão é representar os interesses e anseios do setor em um só pleito, valorizando a nossa categoria. A participação da base é fundamental para a continuidade do conhecimento e novas tecnologias, e principalmente dizer quem somos e o que fazemos a sociedade. Sozinho a gente não é nada. Precisamos nos unir”, destacou Nascimento. “Esse evento, fazendo uma analogia com o futebol, é sair da arquibancada e ir para o campo jogar. Só assim, juntos, participando, para conseguir vitórias”, reforçou o presidente do Sindicato Rural de Maringá, José Antonio Borghi.

## Interações e palestra

Ainda dentro da programação, os participantes, divididos em grupos, participaram de um jogo que demonstra a atuação dos sindicatos rurais e do Sistema FAEP/SENAR-PR em prol dos interesses do setor. De forma didática, a dinâmica apresenta como as entidades que formam o sistema sindical rural paranaense podem ser protagonistas em seus municípios, regiões e no Estado.

Na sequência, ocorreu a apresentação do Projeto Sindicato Protagonista, recém-lançado pelo Sistema FAEP/SENAR-PR, para ajudar os sindicatos rurais a atingirem um nível de excelência. A proposta surgiu no final do ano passado, no âmbito da Comissão Estadual de Mulheres da FAEP (CEMF), que detectou a necessidade de as entidades

ampliarem a relevância local e a oferta de serviços e cursos. Um dos pré-requisitos para fazer parte da iniciativa é ter uma comissão local de mulheres formada e atuante.

“A proposta é somar as forças das comissões locais das mulheres e dos sindicatos. E isso está acontecendo. Hoje já temos mais de 50 adesões ao Projeto Sindicato Protagonista”, destacou Lisiane Czech, vice-presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR e coordenadora da CEMF.

Ao longo dos próximos 12 meses, os sindicatos rurais terão um planejamento estratégico próprio para desenvolver. Ao fim dos trabalhos, em junho de 2025, aqueles que atingirem as metas estabelecidas serão reconhecidas com um selo de destaque. O regulamento do Projeto Sindicato Protagonista está disponível no site [sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br).

Na última parte do evento, os participantes assistiram a palestra de Filipe Masetti, conhecido como “Cavaleiro das Américas”, que percorreu a cavalo mais de 27 mil quilômetros entre o Alasca, nos Estados Unidos, e o Ushuaia, na Argentina. Durante a exposição, Masetti faz um paralelo entre a sua experiência e os desafios encontrados no percurso de milhares de quilômetros e a força que o produtor precisa ter para ser protagonista no meio rural.

“Desistir não é uma opção para quem trabalha no meio rural. Assim como eu não desisti do meu projeto, apesar das adversidades, vocês trabalham diariamente para produzir alimentos, independentemente das condições”, disse Masetti.

## Mulheres repetem a dose como maioria nos encontros

Os três primeiros encontros de líderes rurais, em Ribeirão Claro, Londrina e Maringá, tiveram uma semelhança com os 10 eventos de 2023: a maioria do público era formado por mulheres. Entre os mais de 780 participantes no total, 62% eram mulheres. Em Ribeirão Claro, a participação feminina foi de 52% do total, enquanto Londrina registrou 61% e Maringá 70%.

“Cada vez mais, as mulheres estão conhecendo o nosso sistema sindical, participando e conquistando espaço. Afinal, elas têm um papel importante, inclusive em trazer nossos filhos para dentro do negócio”, destacou Lisiane Czech, coordenadora da Comissão Estadual de Mulheres da FAEP (CEMF). “Muitas das últimas conquistas do setor têm relação com a atuação das mulheres. As produtoras têm um papel fundamental no agro e estão conquistando espaço, por mérito do seu trabalho”, reforçou o presidente do Sindicato Rural de Londrina, Edson Dornellas.

Atualmente, o Paraná conta com mais de 85 comissões locais formadas, reunindo mais de 2,6 mil produtoras rurais. A expectativa é que mais sindicatos rurais, com suporte do Sistema FAEP/SENAR-PR, formem comissões, reunindo agricultoras e pecuaristas do município e da região.



“As mulheres fazem a diferença, inclusive trazendo os jovens, que precisam entender a importância do sistema sindical. O Sistema FAEP/SENAR-PR tem dado todo o apoio necessário para que as comissões continuem mobilizando e trazendo mais e mais produtores para atuarem em prol do setor”, destacou o vice-presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Eduardo Meneguette.



▶ Maringá reuniu 290 produtores e produtoras rurais



▶ Francisco Nascimento, presidente do Sindicato Rural de Mandaguçu



▶ José Borghi, presidente do Sindicato Rural de Maringá



▶ Edson Dornellas, presidente do Sindicato Rural de Londrina



▶ Marcos Minghini, presidente do Sindicato Rural de Ribeirão Claro



▶ Aristeu Sakamoto, presidente do Sindicato Rural de Cambará



▶ O palestrante Filipe Masetti



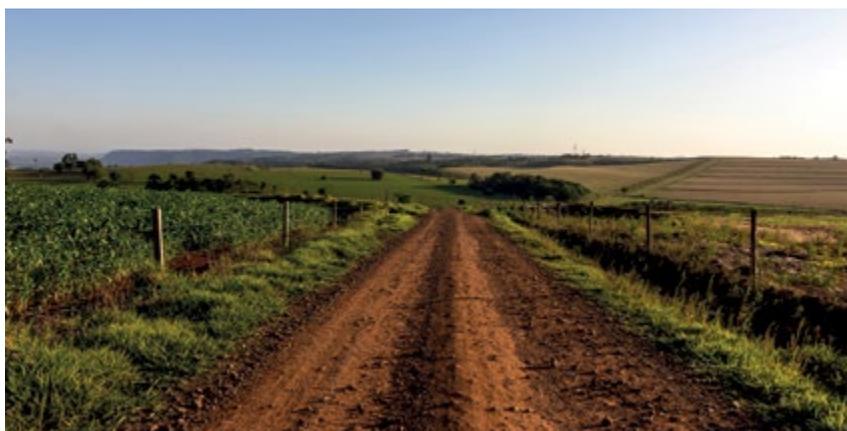
▶ Walter Ferreira Lima, presidente do Sindicato Rural de Centenário do Sul



# FAEP pede queda de MP que dá "superpoderes" às prefeituras no ITR

Medida Provisória 1227 de 2024, publicada pelo governo federal, transfere palavra final sobre ITR às prefeituras, aumenta a burocracia e ameaça competitividade do campo

A Federação da Agricultura do Estado do Paraná (FAEP) reivindica ao Congresso Nacional que derrube por completo a Medida Provisória (MP) 1227 de 2024, do governo federal, que delega às prefeituras de cada município a palavra final sobre questões envolvendo o Imposto Territorial Rural (ITR). Além de causar falta de uniformidade na aplicação das normas relativas ao ITR e reduzir a chance de sucesso nas discussões administrativas, a medida aumenta a burocracia e ameaça a competitividade do agronegócio, com o possível aumento no pagamento de impostos.



A MP foi publicada no dia 4 de junho, pelo governo federal, denominada como "MP do Equilíbrio Fiscal". A argumentação é que a regra tem intuito de compensar a arrecadação em razão da manutenção da desoneração da folha de salários, que causa impacto de R\$ 26,3 bilhões aos cofres públicos. Segundo o governo, a MP corrigiria distorções do sistema tributário nacional "sem aumentar impostos".

O que se vê, na prática, é mais uma tentativa de penalizar os produtores rurais com aumento de tributos, insegurança jurídica e mais burocracia. Antes, o município encaminhava os casos de debate sobre o ITR à Receita Federal, cuja última instância de discussão era o Conselho de Administração de Recursos Fiscais (Carf), um órgão paritário que inclui representantes dos contribuintes. Nos municípios, a última instância de discussão do ITR poderá ser

o próprio chefe do Executivo, o prefeito, visto que muitas cidades não têm estrutura de tribunais administrativos.

"Isso é um retrocesso sem precedentes para os produtores rurais. Em vez de um órgão paritário para apreciar os recursos, teremos uma regra para cada município, dependendo do humor de cada prefeitura. Imagine a falta de uniformidade na aplicação das normas relativas ao ITR para os produtores rurais. Ninguém quer deixar de pagar imposto, mas queremos regras claras para que todos nós possamos contribuir de forma transparente e justa", crava Ágide Meneguette, presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR.

## Outras mudanças

Além da descentralização do ITR para os municípios, outro impacto significativo se refere à oneração das expor-

tações. A MP veda a utilização de créditos PIS/COFINS em compensações e ressarcimentos. Com isso, os possíveis créditos não poderão mais ser usados para compensação, como era permitido anteriormente. Assim, o pagamento de outros tributos administrados pela Receita Federal deverá ser arcado não mais via compensação de crédito PIS/Cofins, mas com o dinheiro em caixa do próprio contribuinte. O reflexo deve ser um aumento do custo tributário.

A MP traz ainda um aumento da burocracia, já que os produtores passam a ser obrigados a entregar declaração eletrônica e comprovar que não possuem débitos fiscais, inexistência de inscrição no Cadastro Informativo de Créditos Não Quitados do Setor Público Federal (Cadin), que não possuem débitos de Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), entre outros trâmites burocráticos.

## Ciência do Solo

No dia 28 de maio, a diretoria do Sistema FAEP/SENAR-PR recebeu a comissão organizadora da 9ª Reunião Paranaense de Ciência do Solo, para debater detalhes da próxima edição de um dos principais eventos técnicos-científicos do setor. Na ocasião, participaram da reunião o superintendente do SENAR-PR, Carlos Augusto Albuquerque; a diretora técnica do Sistema FAEP/SENAR-PR, Débora Grimm; o técnico da entidade Jocelito Buch Castro da Cruz; e Nerilde Favaretto, Volnei Pauletti, Marcelo Ricardo de Lima e Oromar João Bertol, da comissão organizadora do evento.



## Formatura em Pontal do Paraná

A diretora de ESG do Sistema FAEP/SENAR-PR, Fabiana Campos, participou, no dia 29 de maio, da entrega de certificados para mais de 200 formandos em cursos do SENAR-PR e de outras entidades do Sistema S estadual promovido em Pontal do Paraná, no litoral paranaense. Deste grupo, os instrutores do SENAR-PR treinaram nove turmas.



## INFORME

Veja também no site [www.fundepecpr.org.br](http://www.fundepecpr.org.br)

### FUNDEPEC - PR | SÍNTESE DO DEMONSTRATIVO FINDO 30/04/2024

HISTÓRICO/CONTAS	RECEITAS EM R\$			DESPESAS EM R\$			SALDO R\$
	REPASSE SEAB 1-13	14	RESTITUIÇÃO DE INDENIZAÇÕES RENDIMENTOS	TRANSFERÊNCIAS	INDENIZAÇÕES	FINANÇEIRAS/ BANCÁRIAS	
Saldo C/C	428,78	-	26,58	-	-	-	455,36
Serviços D.S.A.	403.544,18	-	138.681,09	542.225,27	-	-	0,00
Setor Bovídeos	8.444.549,48	278,44	66.204.520,72	-	2.341.952,64	-	72.843.906,42
Setor Suínos	10.323.319,02	2.210.606,80	6.799.913,61	-	200.997,48	-	19.132.841,95
Setor Aves de Corte	1.481.958,15	2.342.576,48	6.551.430,21	-	-	-	10.375.964,84
Setor de Equídeos	53.585,00	23.737,78	249.254,70	-	-	-	326.577,48
Setor Ovinos e Caprinos	123,76	-	24.323,01	-	-	-	30.161,62
Setor Aves de Postura	37.102,41	46.905,50	314.542,56	-	-	-	398.550,47
Pgto. Indenização Sacrifício de Animais*	-	-	-	-	141.031,00	-	(141.031,00)
CPMF e Taxas Bancárias	-	-	-	-	-	77.567,43	(77.567,43)
Rest. Indenização Sacrifício de Animais*	-	-	141.031,00	-	-	-	141.031,00
<b>TOTAL</b>	<b>20.744.610,78</b>	<b>4.624.105,00</b>	<b>80.282.692,48</b>	<b>542.225,27</b>	<b>2.683.981,12</b>	<b>77.567,43</b>	<b>103.030.890,69</b>
<b>SALDO LÍQUIDO TOTAL</b>							<b>103.030.890,69</b>

Ágide Meneguette  
Presidente do Conselho Deliberativo

Ronei Volpi  
Diretor Executivo

Simone Maria Schmidt  
Contadora | CO-CRC/PR-045.388/0-9

FUNDEPEC - PR - entidade de utilidade pública - Lei Estadual nº 13.219 de 05/07/2001.



# Sistema FAEP/SENAR-PR leva segurança para as estradas

Por meio de parceria com o Detran-PR, desde 2003 entidade oferta cursos na área de condução de veículos

Não é apenas nas atividades diretamente ligadas à produção rural dentro da porteira que o Sistema FAEP/SENAR-PR contribui com o desenvolvimento do agronegócio estadual. Na área de transporte, a entidade conta com cursos e formações voltados à especialização de condutores de veículos, que têm impacto direto na atividade rural, seja na hora de transportar os colaboradores de uma agroindústria ou uma máquina agrícola, por exemplo.

Desde 2003, o Sistema FAEP/SENAR-PR mantém uma parceria com o Departamento de Trânsito do Paraná (Detran-PR) para oferecer aos motoristas quatro formações voltadas à condução de veículos especiais: “Cargas indivisíveis”; “Movimentação de Produtos Perigosos (MOPP)”; “Coletivo de

passageiros” e “Veículos de emergência”. Além destas formações, existem cursos de “reciclagem”, voltados a cada uma delas, uma vez que essas habilitações precisam ser renovadas a cada cinco anos.

“Também temos a modalidade de aproveitamento, nos quais aproveitamos o conteúdo comum nessas formações para o condutor que tem interesse em fazer outra especialização. Por exemplo, uma pessoa que fez o curso MOPP, de 50 horas, se tiver a intenção de tirar a habilitação em Cargas Indivisíveis, não vai precisar fazer uma nova formação completa de 50 horas, mas apenas o curso ‘Cargas indivisíveis: aproveitamento’, que tem 15 horas”, explica Maurinei Igerski, técnico do Departamento Técnico (Detec) do Sistema FAEP/SENAR-PR.

Nos últimos cinco anos, o Sistema FAEP/SENAR-PR realizou 331 cursos voltados aos condutores de veículos em todo Paraná. Todos gratuitos e com entrega de certificado expedido pelo Detran-PR.

“Por meio dos sindicatos rurais, o Sistema FAEP/SENAR-PR realiza cursos de especialização para os condutores paranaenses, com capilaridade em vários municípios do Estado. Tem sido um grande parceiro do Detran-PR para levar essas especializações e atualizações para os nossos motoristas”, destaca o diretor-presidente do Detran-PR, Adriano Furtado.

Atualmente, 54 salas especiais equipadas para a realização dos cursos do Detran-PR estão instaladas em sindicatos rurais e no Centro de Treinamento Agropecuário (CTA) do Sistema FAEP/SENAR-PR em Iporã. “Para serem credenciadas pelo Detran-PR, essas salas precisam cumprir algumas especificações, como ser climatizadas, possuir equipamentos para exibição de materiais audiovisuais, carteiras para canhotos, entre outros detalhes”, explica o instrutor da entidade Eduardo Medina.

Ainda de acordo com Medina, mesmo não existindo a obrigatoriedade de realização de aulas práticas, os instrutores buscam trazer veículos para demonstração daquilo que

os condutores vão encontrar em suas atividades. “Se houver viabilidade tentamos trazer esses veículos, por exemplo, ambulância para o curso. O aluno não vai dirigir o veículo, mas vai ver como funcionam os equipamentos”, afirma.

## Serviço

Para mais informações sobre o catálogo de cursos do Sistema FAEP/SENAR-PR, acesse o site [sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br).

# 54

É o número de salas para a realização dos cursos do Detran-PR instaladas em sindicatos rurais e no CTA de Iporã

## Conheça os cursos do Detran-PR oferecidos pelo Sistema FAEP/SENAR-PR

- Cargas indivisíveis - 50h
- Cargas indivisíveis (aproveitamento) - 15h
- Cargas indivisíveis (reciclagem) - 16h

 A carga indivisível é aquela carga unitária, com peso ou dimensões que excedem os limites regulamentares, como máquinas.

- Movimentação de produtos perigosos (MOPP) - 50h
- MOPP (aproveitamento) - 15h
- MOPP (reciclagem) - 16h

 A Movimentação de Produtos Perigosos (MOPP) é o transporte de materiais ou substâncias que podem representar riscos à saúde dos seres humanos, ou danos ao meio ambiente, como combustíveis e defensivos agrícolas.

- Veículos de emergência - 50h
- Veículos de emergência (aproveitamento) - 15h
- Veículos de emergência (reciclagem) - 16h

 Curso para condutores de veículos de emergência, como ambulâncias. Visa preparar o profissional para a atividade de conduzir com prudência para o correto transporte de pessoas que necessitam de atendimento médico hospitalar.

- Transporte de passageiros - 50h
- Transporte de passageiros (aproveitamento) - 15h
- Transporte de passageiros (reciclagem) - 16h

 Este curso apresenta os princípios de segurança e comportamento preventivo para o transporte de produtores e trabalhadores rurais ou de agroindústrias, aplicando esse conhecimento com responsabilidade e zelando pela segurança das pessoas transportadas e dos outros veículos da via.

# Manejo de inseticidas no controle da cigarrinha-do-milho

Estudo faz parte da Rede Complexo de Enfezamento do Milho, formada por universidades estaduais, cooperativas, centros de pesquisa e instituições de governo



Nos últimos anos, a cigarrinha-do-milho (*Dalbulus maidis*) tem ocasionado severas perdas na cultura do milho, variando entre 70% a 90% em casos mais extremos. Em campo, o critério para uso do inseticida é a presença ou a ausência do inseto, pois trata-se de um transmissor de doenças (enfezamentos e vírus). Em estudos desenvolvidos na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) na safra 2023/24, observou-se que o atraso na aplicação pode acarretar perdas em torno de 50%, evidenciando a importância do manejo no início da pressão da praga.

Desse modo, é importante a integração de produtos químicos e biológicos. Dentre os químicos, há opção de ingredientes ativos (i.a) dos grupos dos Organofosforados, Carbamatos, Neonicotinoides+Piretroides, Isoxasolinas (i.a isocicloseram) e Tiadiazinona (i.a Buprofezina, regulador de crescimento). A rotação desses mecanismos de ação é fundamental para reduzir problemas com resistência. As Isoxasolinas (mecanismo de ação novo) foram registradas na safra 2023/24 e assim podem ser integradas aos Organofosforados, Carbamatos e Neonicotinoides, reduzindo a probabilidade de resistência. Em um estudo desenvolvido na UEPG na temporada 2023/24 foi observado que os Neonicotinoides (Imidacloprido + Bifentrina), na dose 0.4 L/ha, apresentaram a maior ação residual para ninfa (fase juvenil da cigarrinha-do-milho) quando comparado aos inseticidas de choque, aqueles de ação rápida e que matam também aos inimigos naturais.

Além dos químicos, os inseticidas biológicos também têm contribuído para a redução populacional da praga. Dentre os

fungos, atualmente há registro para a *Beauveria bassiana* e *Isaria fumosorosea*. De modo geral, devem ser realizadas, no mínimo, duas aplicações de biológicos. No campo, a maior eficiência tem sido observada a partir da fase V3/V4, quando a planta está maior e com mais folhas, o que permite melhor estabelecimento dos fungos no meio ambiente. Por exemplo, em um estudo da UEPG na safra 2022/23 o efeito residual, aos sete dias após a pulverização, foi duas vezes maior quando houve três aplicações sequenciais (estádios V3, V5 e V7).

Mesmo os híbridos tolerantes têm apresentado redução entre 10% a 20% na produtividade quando o manejo não é assertivo. Em razão disso, é importante integrar estratégias, como a rotação de mecanismos de ação (para reduzir problemas de resistência) e associação com biológicos (compatíveis), de modo que o problema possa ser minimizado em campo.

Esse estudo faz parte da Rede Complexo de Enfezamento do Milho (Rede CEM), formada por universidades estaduais, cooperativas, centros de pesquisa e instituições de governo, que está fomentando iniciativas de manejo e controle da praga. Sua coordenação cabe à Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento (Seab), Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti), com apoio do Sistema FAEP/SENAR-PR e Fundação Araucária.

**Orcial Ceolin Bortolotto**,  
Professor do curso de Agronomia da UEPG





# Inverno seco acende alerta de incêndios no meio rural

Mesmo antes do período crítico, Paraná já registra índices altos. Sistema FAEP/SENAR-PR oferta cursos de práticas preventivas e de combate ao fogo

A perspectiva de a região Sul entrar em um período sob influência do *La Niña*, com temperaturas acima das médias históricas e previsão de estiagens prolongadas, acende um alerta no campo. Essas condições são favoráveis para a ocorrência de incêndios florestais. Esse cenário reforça a importância de se adotar ações preventivas, evitando que queimadas se alastrem, causando prejuízos e oferecendo riscos. Pensando nisso, a Associação Paranaense de Empresas de Base Florestal (Apre), com apoio do Sistema FAEP/SENAR-PR e de outras entidades, lançou, no dia 4 de junho, uma campanha de prevenção e combate a incêndios florestais.

Segundo levantamento do Corpo de Bombeiros Militar do Paraná, entre 2019 e 2021, o Estado chegou a níveis alarmantes de incêndios florestais, com mais de 10 mil ocorrências registradas em cada ano. Boa parte desse período transcorreu sob influência do *La Niña*, fenômeno que tende a provocar secas e temperaturas mais elevadas na região Sul.

Em 2023, já sob influência do *El Niño*, o Paraná registrou quase 5,6

mil incêndios florestais. A tendência é que 2024 supere essa marca: até 23 de maio, o Estado já tinha registrado mais de 3,6 mil focos de incêndio. “A partir de julho, a tendência é aumentar, porque devemos ter um inverno seco, com muita estiagem e temperaturas acima da média. Como 90% dos incêndios são provocados por ação humana, nosso foco deve ser a prevenção. É importante evitarmos essas ocorrências”, destaca a capitã Luisiana Guimarães Cavalca, do Corpo de Bombeiros.

Segundo a capitã, a metade dos incêndios causados pelo ser humano tem origem intencional – e pode, portanto, ser classificada como ação de incendiários. Os outros 50% dos casos dizem respeito a episódios em que o fogo se alastrou de forma acidental. É aí que entra a prevenção. “O fogo pode ser usado no manejo da propriedade, mas tem que ser com todo o cuidado e seguindo técnicas preventivas”, destaca Luisiana.

Nesse sentido, o Corpo de Bombeiros elenca algumas dicas que o produ-

tor rural pode adotar em sua propriedade. Uma delas é fazer a manutenção do terreno, com a retirada de materiais que possam alastrar o fogo. Além disso, a orientação é fazer aceiros, separando as zonas de mata das áreas residenciais e agricultáveis. Outro ponto importante é manter equipamentos de combate ao fogo, como abafadores, enxadas, rasteiros e mangueiras.

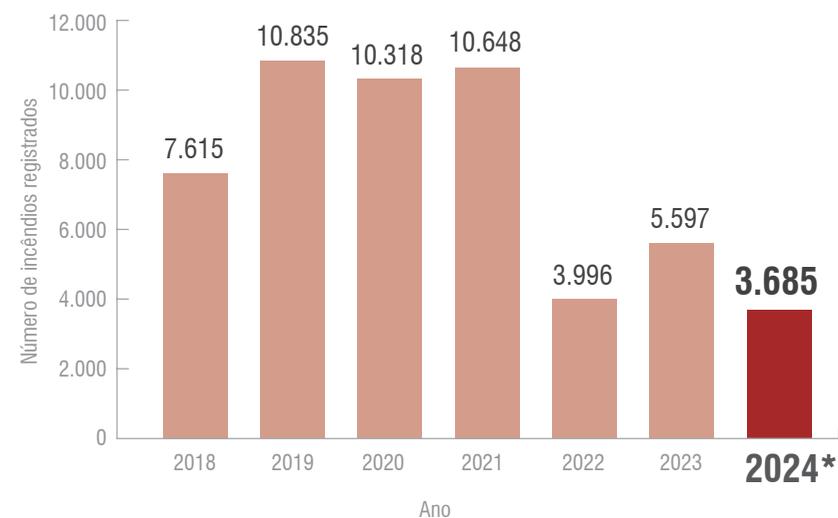
“Se acontecer um incêndio florestal, a primeira coisa a fazer é ligar para os Bombeiros. Em seguida, é preciso avisar os vizinhos. Outro ponto interessante é a comunidade organizar brigadas civis, que podem fazer esse primeiro combate ao fogo, até os Bombeiros chegarem ao local. Para isso, é importante ter treinamento”, explica Luisiana.

## Treinamentos

Nesse sentido, o Sistema FAEP/SENAR-PR oferece os cursos “Incêndios Florestais” e “Incêndios no meio rural”, ambos voltados a práticas preventivas e a técnicas de combate ao fogo. Além disso, a entidade também dispõe da ca-

## Histórico de incêndios florestais no Paraná

Confira abaixo o número de ocorrências registradas no período de 2018 a 2024



\* Até 23 de maio  
Fonte: Corpo de Bombeiros Militar Paraná

## Capacitações

Veja os cursos do Sistema FAEP/SENAR-PR relacionados a práticas preventivas e de combate a incêndios:

“Brigada de incêndio”  
Carga-horária: 24 horas

“Brigada de incêndio (avançado)”  
Carga-horária: 40 horas

“Incêndios florestais”  
Carga-horária: 16 horas

“Incêndios no meio rural”  
Carga-horária: 24 horas

Mais informações e como realizar a inscrição no site [sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br)

## Campanha reúne entidades em ações preventivas

A Campanha Estadual de Prevenção e Combate a Incêndios Florestais foi lançada em 4 de abril. Realizada sob o slogan “Unidos na prevenção aos incêndios florestais: Somos guardiões da floresta”, a iniciativa congrega 16 instituições, como a Associação Paranaense de Empresas de Base Florestal (Apre), o Corpo de Bombeiros e o Sistema FAEP/SENAR-PR. Entre as ações previstas estão a distribuição de material gráfico e digital com informações preventivas, além de ações de monitoramento por parte da Defesa Civil e dos Bombeiros.

Além do novo slogan, neste ano a campanha tem uma nova mascote, a Curi, uma curicaca vigilante do ecossistema que, como guardiã na natureza, vai ajudar a trazer dicas vitais para a prevenção de incêndios florestais. Ela se junta a outros mascotes: Labareda, o tamanduá brigadista florestal do Ibama-Prevfogo; Quati João, do Corpo de Bombeiros Militar; e Mandinha, a abelha mandaçaia. Eles formam a Turma dos Guardiões da Floresta.

Uma cartilha educativa foi criada especialmente para as crianças e adolescentes, com o objetivo de investir também na conscientização desse público e para que eles ajudem sendo os Guardiões da Floresta. Todo o material da campanha está disponível no site:

[paranacontraincendioflorestal.com](http://paranacontraincendioflorestal.com).

# “COFRE DO APOCALIPSE”

o banco de sementes contra o fim do mundo

Fortaleza impenetrável no Ártico guarda mais de 1 milhão de amostras para proteger o futuro da agricultura em caso de catástrofes

A cerca de mil quilômetros do Polo Norte, o arquipélago norueguês Svalbard, no coração do Oceano Ártico, resguarda um dos maiores tesouros da humanidade. Nas profundezas de uma montanha congelada estão armazenadas cerca de 1,2 milhão de variedades de sementes, provenientes de quase todos os países do planeta. O **Svalbard Global Seed Vault** (Silo Global de Sementes de Svalbard, em português) é uma espécie de banco mundial de sementes, construído com o objetivo de proteger a biodiversidade das culturas e preservar o futuro da agricultura mundial.

Também apelidado de “Cofre do Apocalipse” e “Arca de Noé das sementes”, o local promete garantir a segurança alimentar da humanidade em caso de um evento apocalíptico ou uma catástrofe global. Sua capacidade de armazenamento é de 2,5 bilhões de sementes, de até 4,5 milhões de variedades de culturas.

As sementes ficam guardadas em três câmaras subterrâneas de concreto, a uma profundidade de 180 metros, protegidas por cinco portas de metal praticamente indestrutíveis, e armazenadas sob uma temperatura de  $-18^{\circ}\text{C}$ . As amostras ficam seladas em embalagens personalizadas compostas por três

camadas, lacradas dentro de caixas e armazenadas em prateleiras dentro do cofre. Os baixos níveis de temperatura e umidade garantem reduzida atividade metabólica, mantendo as sementes viáveis por longos períodos.

Segundo cientistas, uma combinação de fatores faz de Svalbard o ambiente ideal para conservar sementes por até 20 mil anos. O permafrost, uma camada de solo permanentemente congelada abaixo da superfície terrestre, garante que as amostras de sementes permaneçam sob temperaturas abaixo de zero mesmo sem energia elétrica. O local é remoto, mas acessível, e geologicamente estável.

A entrada do cofre está estrategicamente posicionada na encosta de uma montanha localizada a 130 metros acima do nível do mar. Ou seja, mesmo em um cenário extremo de aumento do nível do oceano devido ao derretimento das calotas polares, as sementes estarão a salvo de inundações. Além disso, o bunker foi projetado para suportar todo tipo de adversidade, como terremotos, atividade vulcânica, radiação, explosões nucleares e até impactos de asteroides. O cofre fica trancado 350 dias por ano, sendo aberto apenas três vezes para inspeções programadas ou para receber novos depósitos de se-

mentes, sendo que apenas um seletor possui autorização para entrar.

O cofre de Svalbard foi inaugurado em 2008. Ele é operado em uma parceria entre o Ministério Norueguês de Alimentos e Agricultura, o banco regional de genes NordGen e o Crop Trust, uma organização internacional independente sem fins lucrativos, fundada pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO, sigla do inglês *Food and Agriculture Organization*).

De acordo com a Embrapa, o Brasil tem mais de 5 mil amostras de sementes depositadas em Svalbard, abrangendo uma ampla variedade de culturas, como arroz, feijão, milho, caju, maracujá e até sementes forrageiras. A próxima remessa de amostras brasileiras deve ser enviada este ano, com estimativa de chegada a Svalbard em outubro.

Quando as sementes são depositadas no cofre, sua propriedade legal não é transferida. Assim, o depositante que escolhe armazenar suas sementes em Svalbard permanece como seu legítimo proprietário e é o único autorizado a retirá-las de lá. Em 2015, a Síria realizou o primeiro (e até hoje único) saque de amostras. Após ter sido devastada pela guerra, cerca de 38 mil sementes de várias espécies do Oriente Médio foram retiradas do banco.



# Setor lácteo da região Sul mira a abertura de novos mercados

Objetivo é atingir um padrão máximo de eficiência para comercializar os produtos no exterior, como alternativa ao mercado interno

Nos próximos anos, o setor lácteo dos três Estados da região Sul deve concentrar esforços em superar dois desafios: atingir um padrão máximo de eficiência e acessar o mercado externo de forma considerável. As diretrizes fazem parte do “Plano de Desenvolvimento da Competitividade Global do Leite Sul-Brasileiro”, da Aliança Láctea Sul Brasileira (ALSB), apresentado por Airton Spies, consultor da entidade, durante a reunião da Comissão Técnica (CT) de Bovinocultura de Leite da FAEP, no dia 28 de maio.

“A cadeia do leite é importantíssima, por ser um alimento de máxima importância a todos os seres humanos, e por seu papel social, já que não temos um local em que não haja produção leiteira”, disse o diretor-secretário do Sistema FAEP/SENAR-PR, Livaldo Gemin, na abertura do evento. “Temos que concentrar esforços para superar essa condição, de ter que vencer uma crise a cada ano. Temos que nos unir, com foco na competitividade do nosso setor”, completou Ronei Volpi, então presidente da CT de Bovinocultura de Leite da FAEP.

O plano apresentado é resultado de nove anos de debates e ideias surgidas ao longo de reuniões da ALSB. Alguns

alertas fizeram com que os elos da cadeia produtiva se mobilizassem. O primeiro deles diz respeito à estagnação da produção. Entre 2000 e 2014, a produção de leite no Sul aumentou 104%, chegando a 25 bilhões de litros processados pela indústria. Desde então, a produção vem andando de lado. Além disso, nos últimos anos, o setor tem enfrentado sucessivas crises. A mais recente, relacionada à importação maciça de leite de países do Mercosul.

Hoje, o Sul produz 40,7% do leite consumido no país, embora a região contenha 15% da população brasileira. Ou seja, boa parte dos lácteos produzidos por Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul já são destinados a outras regiões. O problema é que o mercado interno já está saturado. Outro problema é que a produção de outros países também é uma ameaça. Países como Uruguai e Argentina, por exemplo, conseguem que seus produtos cheguem ao Brasil a preços até 10% menores, mesmo com o custo logístico da exportação.

“Nosso desafio é ampliar a competitividade do nosso produto e ganhar mais mercados. Se produzirmos um litro de leite a mais, esse litro terá que ir para fora. Isso é um dilema para

nós. Temos a necessidade de chegar ao mercado global, porque só o mercado interno não representa o nosso potencial”, reforçou Airton Spies, consultor da ALSB.

Entre os gargalos identificados pela ALSB estão a baixa eficiência agrônômica e zootécnica no campo, o baixo rendimento industrial do leite, a alta volatilidade nos preços e entraves logísticos, desde a questão energética até a infraestrutura rodoviária. Por isso, o plano foca na superação desses gargalos, com foco na eficiência. Para Spies, esse cenário vai fazer com que apenas produtores e empresas eficientes permaneçam na atividade. Outro ponto decisivo é que o setor se debruce sobre os próprios números, com objetivo de otimizar processos e reduzir os custos de produção. Só a partir da excelência é que os lácteos da região Sul poderão se impor no mercado internacional e rechaçar o produto estrangeiro.

“Para sermos competitivos temos que ser eficientes para baixar custos e termos uma logística eficaz. Ainda temos um degrau para chegar ao mercado internacional, que é a redução de 20% dos custos de produção. Precisamos resolver isso. Mas quando resolvermos, o céu será o limite”, resumiu Spies.

Acesse o “Plano de Desenvolvimento da Competitividade Global do Leite Sul-Brasileiro”, na íntegra



▶ Da esquerda para a direita: Ronei Volpi, Lisiane Rocha Czech, Eduardo Lucacin e Roger van der Vinne

## CT de Bovinocultura de Leite da FAEP tem novos dirigentes

Na mesma data da apresentação do “Plano de Desenvolvimento da Competitividade Global do Leite Sul-Brasileiro”, tomaram posse os novos dirigentes da Comissão Técnica (CT) de Bovinocultura de Leite da FAEP. Eduardo Lucacin, médico veterinário e produtor em Mariluz, assumiu a presidência; e Roger van der Vinne, médico veterinário e produtor em Carambeí, a vice-presidência. Além disso, a composição do colegiado ganhou novos membros, com destaque para um aumento significativo na representação feminina. Antes, havia apenas uma mulher no grupo, agora são sete.

“Em 27 anos de profissão, esse é o cargo que mais me honra. É uma função de grande responsabilidade, principalmente depois do Dr. Ronei, que nos deixa um exemplo de vida e dedicação pela cadeia do leite. Por outro lado, é um desafio que fiquei honrado e feliz em aceitar. Vamos trazer renovação e manter esse padrão de trabalho feito até hoje”, afirmou Lucacin.

Após 30 anos à frente da CT, Ronei Volpi deixa o cargo e passa a ser consultor do colegiado, com intuito de ajudar na transição dos novos dirigentes. Volpi é reconhecido como uma grande liderança do setor de leite no Paraná e no Brasil. Ele foi um dos idealizadores do Conselho Paritário de Produtores/Indústrias de Leite do Paraná (Conseleite-PR), primeiro colegiado do tipo no país, e teve papel fundamental na criação da Aliança Láctea Sul-Brasileira, que reúne representantes dos três Estados da região. Atualmente, Volpi é presidente da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Leite e Derivados do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) e da Comissão Nacional de Bovinocultura de Leite da Confederação Nacional da Agricultura (CNA).

# Curso do SENAR-PR inspira marca de doces e conservas

Heloiza Feltrin buscou conhecimento na área de gastronomia e, após incentivo de amigos e familiares, abriu a Helo Marmelada, em Marialva, no Noroeste do Paraná



O gosto pela cozinha sempre foi algo presente na vida da produtora rural **Heloiza Feltrin**, formada em Direito, de Marialva, no Noroeste do Paraná. Mas foi durante a pandemia, cansada de tanto ficar em casa mergulhada na rotina familiar – que envolve o marido e três filhos, hoje com 9, 14 e 16 anos – que ela resolveu participar de um curso do SENAR-PR. Ficou sabendo da oportunidade por meio da prefeitura da cidade – sua mãe, Kátia Feltrin, é vice-prefeita de Marialva – e, prontamente, se matriculou em um treinamento de produção artesanal de conservas, molhos e temperos. A partir de então sua vida nunca mais foi a mesma.

“A minha mãe e outras pessoas me incentivaram, disseram que, como eu sabia cozinhar, iria gostar de fazer o curso, seria uma forma de me distrair um pouco naquele momento pós-pandemia. Era mais para um desenvolvimento pessoal. Eu não tinha o intuito de começar um negócio. Só que chegando lá, eu me apaixonei”, lembra a aluna aplicada.

Depois de formada, para praticar os conhecimentos que adquiriu no treinamento do SENAR-PR, Heloiza começou a fazer conservas para familiares e amigos, como presente. A qualidade dos alimentos chamou a atenção dos presenteados e não demorou para começarem a aparecer pedidos. “Lembro de muita



gente dizendo: ‘Você tem que fazer para vender, porque é muito gostoso e queremos comprar para consumir sempre’. E foi assim que comecei a fazer conservas para vender. Depois vieram as geleias, bolos e assim foram surgindo novas ideias”, compartilha.

Para que seus produtos comessem a ficar conhecidos, Heloiza criou a marca “Helo Marmelada”. Deu tão certo que as encomendas dos municípios de Marialva e Maringá não pararam de crescer. O sucesso motivou a elaboração, em parceria com uma doceira, de um cardápio especial de Páscoa, em 2024. “A essência é sempre a mesma: produtos artesanais, feitos com atenção e carinho em cada etapa. Já estou até recusando as encomendas, pois minha capacidade possui uma limitação”, problematiza.

As vendas são feitas todas pela rede social Instagram (**@helomarmelada**) ou WhatsApp, principalmente do carro-chefe, que é o catálogo de conservas e geleias. “Eu pego muita encomenda. Já cheguei a fazer 200 potes de geleia para um casamento. Teve encomenda de 300 potes de uma só vez para uma empresa no fim do ano. Fora esses pedidos maiores, chego a vender cerca de 60 potes por mês para clientes individuais, de diferentes tamanhos”, descreve.

Heloiza se diz satisfeita por ter aceitado o convite de participar do curso do SENAR-PR. Mais que isso, a produtora rural e empresária não perde oportunidade de divulgar e recomendar os treinamentos da entidade. Tanto que já participou de mais um treinamento, na área de compotas e frutas desidratadas. “Eu fui fazer o primeiro curso sem intenção de abrir um negócio, porque eu gosto de cozinhar, e saí de lá inspirada a empreender. Apesar de ser formada em Direito, me sinto realizada no que eu faço atualmente. Então se você tem um sonho, tem que enfiar a cara mesmo e mandar ver”, recomenda a empreendedora.

Esses e outras duas centenas de cursos do SENAR-PR, todos gratuitos e com certificado, estão disponíveis no site **sistematicafaep.org.br**.



## Respeito à democracia

Manifestações pacíficas buscando a defesa dos direitos fundamentais dos produtores rurais marcaram diversos episódios da história da FAEP. Em 2013, o descontentamento envolvia a invasão de grupos indígenas, que haviam ocupado irregularmente 18 áreas no Paraná, sendo cinco em Terra Roxa e 13 em Guaíra, no Oeste paranaense, além de outros Estados. A Funai se posicionou favoravelmente à demarcação das terras invadidas, mesmo que houvesse suspeitas de manipulação dos laudos antropológicos e que outro órgão federal, a Embrapa, questionasse a existência prévia de indígenas nas áreas em questão. No dia 14 de junho de 2013, coordenados pela FAEP, os produtores rurais organizaram manifestações em 14 Estados pelo direito à propriedade e o fim das invasões. As maiores concentrações aconteceram em Guaíra e no entroncamento das BRs 163 e 267, no Mato Grosso do Sul.

Além de centenas de produtores rurais, participaram das manifestações outros segmentos da sociedade civil, como comerciantes, políticos e trabalhadores urbanos. Os sindicatos rurais de Terra Roxa, Palotina, Marechal Cândido de Rondon, Cascavel, Umuarama e Ivaté aderiram ao protesto, junto com as cooperativas Cevale, Coopagrill e Integrada. A prefeitura de Guaíra decretou ponto facultativo nas repartições públicas do município.

As manifestações, apesar de pacíficas, demonstravam que a classe produtora não toleraria desrespeitos daquela natureza. A força da união vencia mais uma vez.



CIANORTE

### ESPAÇO CONFINADO

Entre 7 e 10 de fevereiro, o instrutor Clóvis Michelim Biasuz realizou o curso em parceria com a Companhia Melhoramentos, do qual participaram nove pessoas.



CIANORTE

### QUALIDADE DE VIDA

O treinamento foi realizado no dia 20 de fevereiro, em parceria com o Programa Ação Solidária de Cianorte e Centro de Convivência da 3ª Idade. Na ocasião, a instrutora Aline Loise Martins capacitou 15 pessoas.



MARILENA

### TRABALHO EM ALTURA

Em parceria com a GT Foods, o treinamento, nos dias 1º e 2 de março, preparou dez participantes com o instrutor Marinho Martinello.



GOIOERÊ

### PRIMEIROS SOCORROS

O instrutor Rodrigo Rivarola ministrou a capacitação nos dias 4 e 5 de fevereiro, em parceria com Goioerê Clube de Campo. Na ocasião, 14 pessoas participaram do curso.



JUSSARA

### EXCEL

Entre 19 e 23 de fevereiro, o Sindicato Rural de Cianorte, em parceria com a Companhia Melhoramentos, promoveu, em sua extensão de base. O curso teve como instrutor Reinaldo Galvão e capacitou 10 pessoas.



GOIOERÊ

### OPERAÇÃO DE DRONES

O curso foi realizado entre 21 e 23 de fevereiro pelo instrutor Mauro Cesar Volponi dos Santos em parceria com a Polícia Militar. Na ocasião, nove pessoas participaram do curso.



FRANCISCO BELTRÃO

### PILOTO AUTOMÁTICO

Entre 4 e 7 de março, o instrutor Gustavo Ponce Martins ministrou o curso para nove participantes, em parceria com o IDR-Paraná.



MATELÂNDIA

### OPERAÇÃO DE DRONES

Entre 7 e 9 de março, o instrutor Arnaldo Antunes dos Santos ministrou o treinamento para sete pessoas.



JACAREZINHO

### MOPP

O curso foi realizado em parceria com Usina Jacarezinho, Barranco Vermelho Agropecuária e Dacalda Açúcar e Álcool, entre 15 e 20 de fevereiro. Na ocasião, o instrutor Marcelo de Andrade Vitorino treinou 15 participantes.



NOVA LONDRINA

### MANUTENÇÃO DE TRATORES

O curso foi realizado entre os dias 26 e 29 de fevereiro, em parceria com a Companhia Melhoramentos. Na ocasião, o instrutor João Tamai capacitou 12 pessoas.



ARAPOTI

### INCLUSÃO DIGITAL

O curso foi realizado pelo instrutor Adriano Braganholo para 15 participantes, entre os dias 11 e 14 de março.



CARAMBEÍ

### OPERAÇÃO DE DRONES

Entre os dias 3 e 7 de março, o instrutor Rafael Andrzejewski capacitou sete participantes.

# VIA RÁPIDA



## Gigante de pelo

O Gigante de Flanders é a maior raça de coelho do mundo, com exemplares chegando a pesar até 15 quilos e medir 2,5 metros de comprimento. Em 2010, um coelho macho chamado Darius foi reconhecido pelo *Guinness World Records* como o maior do mundo, pesando incríveis 22 quilos. Essa raça surpreende pela sua imponência e tamanho fora do comum.



## Investigação aérea

A caixa preta dos aviões, apesar do nome, é alaranjada fluorescente para facilitar a localização em caso de acidentes. Feita de aço inoxidável e titânio, pode resistir a temperaturas de até 1100° C por uma hora e a pressões submarinas de até 6 mil metros. O instrumento foi inventado por David Warren, em 1957, e, inicialmente, foi vista como invasiva. Porém, tempos depois, tornou-se obrigatória em aeronaves devido à sua importância na investigação de acidentes.

## Inspiração romana

O nome Aurora Boreal deriva de Aurora, a deusa romana do amanhecer, enquanto Boreal significa “Norte”. Na mitologia greco-romana, Aurora abria os portões para Hélios (Sol), que conduzia seu carro pelo céu ao longo do dia. Esse nome foi dado ao fenômeno devido à sua semelhança com um amanhecer colorido nas regiões polares.

## O que precisa para ser astronauta?

Para ser considerado oficialmente um astronauta pela Nasa (agência espacial norte-americana), uma pessoa precisa viajar pelo menos 50 milhas acima da superfície da Terra, o que dá aproximadamente 80 quilômetros.



## O que é, o que é?

O que são os números 2, 4 e 8 na França?

Números paris.

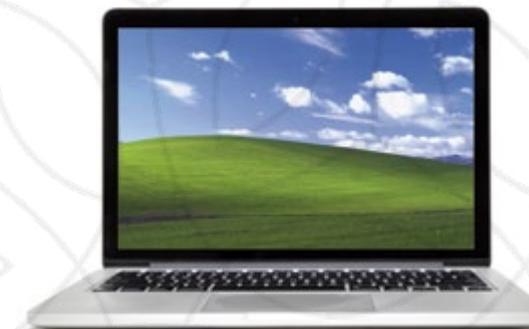
## A luz do vaga-lume

O vaga-lume emite luz por meio de órgãos fosforescentes no abdômen, em um processo chamado bioluminescência. Isso ocorre devido à oxidação da luciferina pelo oxigênio, resultando na produção de oxiluciferina, que emite luz ao perder energia. Além de atrair presas, essa luz é usada pelos insetos para a comunicação entre parceiros, com o macho emitindo luz para indicar sua proximidade e a fêmea para sinalizar sua localização.



## Todo mundo de olho

A fotografia mais vista no mundo é a imagem da tela de abertura do Windows XP, chamada de Bliss. Ela foi feita por Charles O'Rear, ex-fotógrafo da *National Geographic*, em 1996.



## Aos trancos e barrancos

A palavra “tranco” era empregada para fazer menção aos saltos que um cavalo dava ao longo de uma trajetória percorrida. Por outro lado, o “barranco” faz justamente referência aos obstáculos e valas que o tal equino deveria superar em cada um de seus saltos. Nada mais apropriado para os dias de hoje, não é?



## FOTO DO CLIMA

Quer ver sua foto do clima publicada no Boletim? É fácil! Basta entrar na seção **Clima**, do site [sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br) ou pelo **app** do Sistema FAEP/SENAR-PR.



Celso Martins de Oliveira - Ribeirão do Pinhal, PR

Conheça o curso do  
**Sistema FAEP/SENAR-PR:**

# SOLDADOR (AGROINDÚSTRIA)

## Por que fazer?

Esse curso proporciona uma base sólida de conhecimentos a respeito do processo de soldagem SMAW, abordando técnicas em diferentes posições e com chanfro, além de fornecer conhecimentos essenciais sobre o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), regulagens de equipamentos e terminologia.



## Fique de olho

Esse curso explora as diferenças entre os tipos de eletrodos revestidos e sua aplicação adequada para diferentes finalidades. Dessa forma, o aluno sai preparado para fazer soldas de qualidade.



## Outras capacitações

- Elétrica básica;
- Mecânica agrícola (oficina volante).



## SISTEMA FAEP



Acesse a versão digital deste informativo:

**sistemafaep.org.br**

• FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 | Fax 41 3323.2124 | sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

• SENAR-PR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 | Fax 41 3323.1779 | sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Siga o Sistema FAEP/SENAR-PR nas redes sociais



## Saiba mais ▼



### Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná  
R. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar  
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

## EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se                                 | <input type="checkbox"/> Falecido      |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido                             | <input type="checkbox"/> Ausente       |
| <input type="checkbox"/> Recusado                                 | <input type="checkbox"/> Não Procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço Insuficiente                    |  |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado                 |  |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico |  |

### REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em \_\_\_\_\_  
Em \_\_\_\_\_ Responsável